

## CONHECIMENTO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA SOBRE AS PRINCIPAIS ZONOSSES DE INTERESSE VETERINÁRIO

Lohanna Lima Gomes

Sabrina de Sousa Lira

Ricardo Wandson Alves Pereira Junior

Prof. Dra. Ana Karine Rocha de Melo Leite

Centro Universitário Fametro-Unifametro

[Lohannal.gomes12@gmail.com](mailto:Lohannal.gomes12@gmail.com)

[karinemelo@yahoo.com.br](mailto:karinemelo@yahoo.com.br)

[sabrinalira100@gmail.com](mailto:sabrinalira100@gmail.com)

[Ricardoalves96.ra@gmail.com](mailto:Ricardoalves96.ra@gmail.com)

**Título da Sessão Temática:** Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

**Evento:** VII encontro de monitoria e iniciação científica

### RESUMO

Zoonoses são doenças que podem ser transmitidas aos homens por meio dos animais. Dentre elas, pode-se destacar: raiva, leishmaniose, leptospirose e toxoplasmose. Objetivou-se avaliar o conhecimento de alunos de escola pública sobre as citadas zoonoses. Para tanto, alunos do ensino médio de escola pública (n=29) foram submetidos a um questionário contendo quesitos gerais sobre as zoonoses: raiva, leishmaniose, leptospirose e toxoplasmose. O mesmo continha perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados foram plotados e expressos em percentual. Verificou-se que os alunos tinham conhecimento insuficiente sobre essas zoonoses, principalmente no que diz respeito a toxoplasmose. Diante da análise realizada notou-se déficit por parte dos alunos em relação a percepção de zoonoses. Com base na literatura e nos dados da pesquisa constata-se que é necessário a educação em saúde nas escolas com a finalidade de ensinar os alunos conhecimentos prévios para que haja controle e prevenção por parte dos mesmos. Conclui-se, nesse trabalho, que o conhecimento de estudantes de uma escola pública de Fortaleza em relação as zoonoses leishmaniose, raiva, leptospirose e toxoplasmose é insuficiente. Dessa forma, torna-se interessante e essencial a realização de campanhas educativas nesse contexto no intuito de esclarecer a população sobre a importância dessas zoonoses, principalmente no que diz respeito a prevenção.

Palavras-chave: Zoonose. Conhecimento. Estudantes. Escola pública.

## INTRODUÇÃO

As zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem (WORLD HEALTH ORGANIZATION,2013). A transmissão para o homem geralmente ocorre pelo contato direto com as secreções dos animais infectados, ou por meio de vetores e interação com o ambiente (LANGONI, 2009). Elas estão presentes a nível mundial com ocorrências variáveis conforme os fatores ambientais de natureza físico-química-biológica e sócio-econômico-culturais (LA IMPORTANCIA, 1980).

No Brasil, nos últimos anos, evidências de surtos de epidemias de doenças emergentes ou reemergentes tornaram-se comuns, gerando um agravo na saúde pública, levando a consequências desfavoráveis sócio-econômicas para a população (ACHA E SZYFRES, 2003).A Lei 8.080 de 19 de setembro de mil novecentos e oitenta do Ministério da Saúde regula, em todo o território nacional, ações e serviços de saúde no intuito de garantir às pessoas e à coletividade, condições de bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, as zoonoses podem ser destacadas, já que são um problema de saúde pública, fazendo-se necessária a conscientização da população quanto aos riscos dessas enfermidades.

Atualmente, os animais de estimação são considerados como membros da família. Essa relação aumenta o risco de transmissão de zoonoses, tornando-se um risco à saúde pública devido à convivência com estes animais, principalmente quando os proprietários desconhecem os agravos dessas doenças, a sua forma transmissão e suas formas de tratamento e prevenção. De forma semelhante, deve-se destacar a importância do controle de vetores e a conscientização quanto ao saneamento básico e higienização de moradias e ruas. Dessa forma, a educação em saúde é uma ferramenta essencial para minimizar todos esses agravantes (BALTAZAR et al., 2004). O papel das escolas na orientação de alunos quanto a essa realidade auxiliaria no delineamento do conhecimento da comunidade, disseminação e prevenção. Dessa forma, é essencial a participação de profissionais nas escolas na tentativa de auxiliar nessa atividade.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é avaliar o conhecimento de alunos de uma escola pública do ensino médio localizada em Fortaleza sobre as principais zoonoses de interesse médico veterinário.

## METODOLOGIA

O estudo realizado é descritivo prospectivo, quantitativo e longitudinal. O projeto foi executado na Escola Estadual Liceu do Ceará, na cidade de Fortaleza, no primeiro semestre do

ano de 2019 com estudantes(n=29) do ensino médio. No primeiro contato com os alunos foi realizada uma explicação breve sobre zoonoses e sua importância, sensibilizando-os. Em seguida, os mesmos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido para que os responsáveis assinassem autorizando a participação no projeto.

No segundo encontro os alunos preencheram um questionário que continha perguntas objetivas e subjetivas sobre aspectos gerais das principais zoonoses de interesse para medicina veterinária: raiva, toxoplasmose, leptospirose e leishmaniose. Os dados obtidos foram plotados em planilha de excel e analisados. Os resultados foram expressos em percentual. O projeto foi submetido ao comitê de ética, sendo aprovado sob o número 66448717.1.0000.5049.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse trabalho o questionário abordava quesitos básicos sobre a prevenção e controle de zoonoses. A maioria dos alunos responderam que não sabiam o conceito de zoonoses. Esses dados corroboram com o descrito na literatura onde um estudo realizado com estudantes de uma escola municipal do Rio de Janeiro mostrou que 97% desconheciam o termo zoonose (CARVALHO e MAYORGA, 2016). Dessa forma, os dados obtidos nesse trabalho mostram que os alunos de escola pública, independente da região, parecem desconhecer o termo zoonose.

Em relação ao conhecimento frente a leishmaniose, a grande maioria já ouviu falar sobre a doença, porém todos não conheciam a sintomatologia causada pela doença bem como o seu diagnóstico (Gráfico 1). Ao contrário do que foi visto em um estudo em um assentamento no interior de São Paulo, onde 77% das famílias declararam saber o que é a leishmaniose e 84,62% responderam corretamente quais são os principais sinais clínicos, demonstrando capacidade de reconhecer a manifestação da doença em seu cão, entretanto, 46,15% dessas famílias eram tutoras de cães com leishmaniose visceral (PAULAN et al., 2016). O fato encontrado no trabalho pode ser explicado possivelmente pela ausência de informação dos meios de comunicação sobre a leishmaniose visceral canina na nossa região.

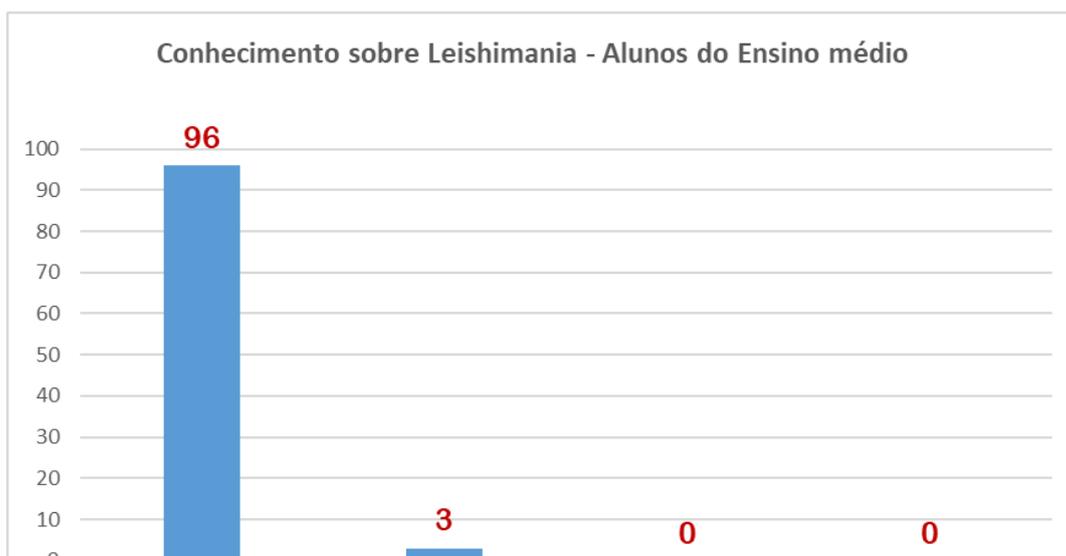


Gráfico 1: Percentual das respostas relacionadas ao conhecimento de Leishmaniose.

Em relação aos resultados obtidos nesse trabalho quanto a zoonose raiva, verificou-se que a grande maioria já ouviu falar sobre a doença (Gráfico 2). Esse fato pode ser explicado, em parte, pela divulgação em meio de comunicação sobre as campanhas de vacinação de cães e gatos. Em relação ao risco de morte, 79% responderam que a raiva pode levar ao óbito. Fato que pode ser explicado também pela divulgação das campanhas de vacinação que destacam a importância da mesma com o intuito de evitar a transmissão da doença e morte dos animais e do ser humano. Entretanto, observou-se que a grande maioria desconhecia a sintomatologia da doença, porém conheciam os meios de transmissão. Acredita-se que esse fato pode ser explicado porque a população acha mais importante ter conhecimento sobre a transmissão que a própria sintomatologia induzida pela doença. Quanto ao conhecimento sobre a campanha de vacinação, cerca de 52% desconheciam. Diante desses fatos, torna-se interessante investigar outras as fontes de obtenção das informações com que os alunos estão expostos para se conhecer a doença.

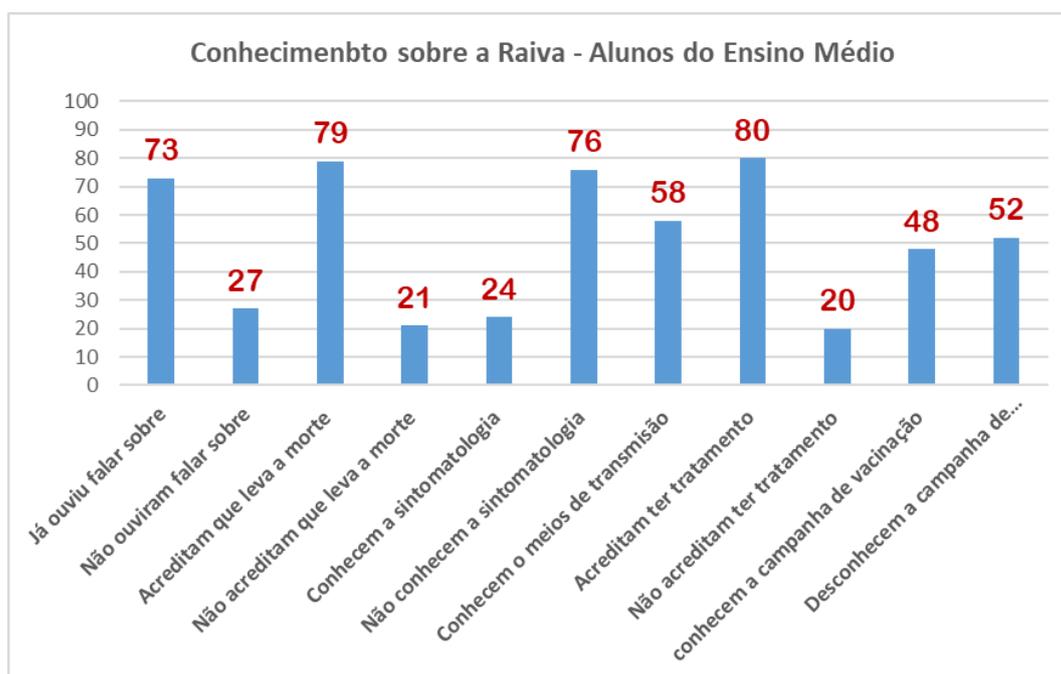


Gráfico 2: Percentual de respostas relacionadas ao conhecimento da Raiva.

Quanto ao conhecimento sobre leptospirose, a grande maioria ouviu falar sobre essa enfermidade e carentam que levam ao óbito (Gráfico 3). Cerca de 90% dos acadêmicos conhecem os sinais clínicos induzidos pela leptospirose, e, inclusive, a forma de transmissão por meio de roedores. Dados mostram que a fonte de infecção para a leptospirose é animais domésticos, silvestres e sinantrópicos, como os roedores (BRASIL, 1995) onde a principal fonte de contaminação acontece através do contato com a bactéria presente na urina (CAMPOS et al., 2011). Dentre os sinais clínicos citados pelos estudantes, tem icterícia. Sabe-se que a icterícia pode estar presente em 5% a 10% dos casos de leptospirose (SAMPAIO et al., 2011; DATASUS, 2012). Isso demonstra que os estudantes tinham conhecimento sobre um dos principais sinais clínicos da leptospirose.

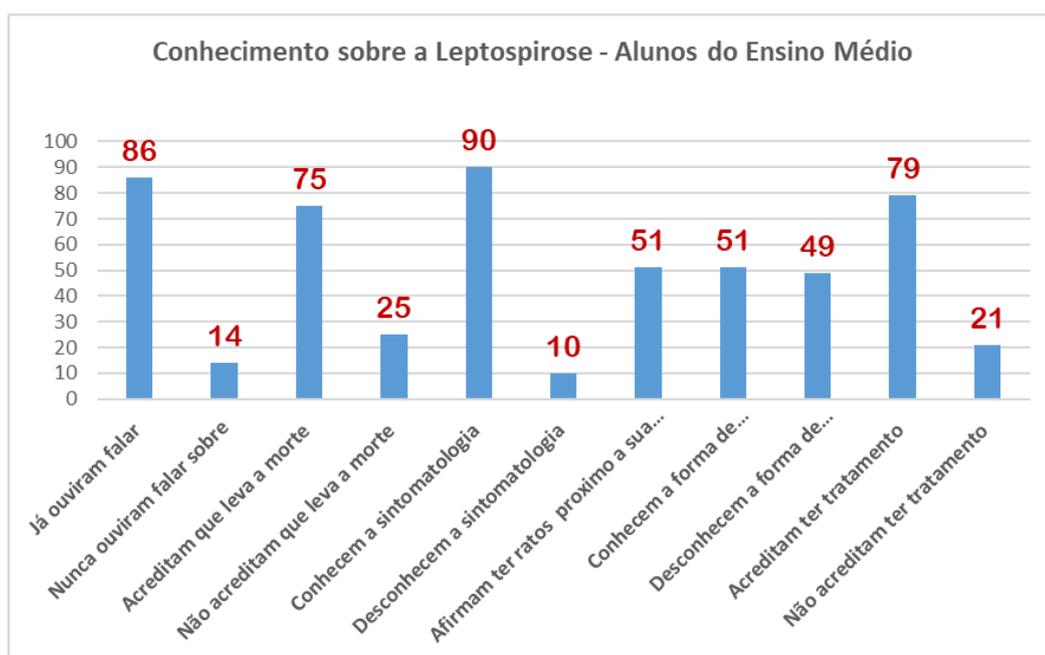


Gráfico 3: percentual de respostas relacionadas ao conhecimento da Leptospirose.

Em relação ao conhecimento sobre toxoplasmose, verificou-se que cerca de 82% dos estudantes não ouviram falar sobre essa enfermidade (Gráfico 4). A grande maioria não tinha conhecimento em relação a forma de transmissão, sinais clínicos e tratamento. Associado a esses resultados, observou-se também que muitos não tinham gato em seu domicílio. Fato que poderia justificar a ausência de conhecimento sobre a toxoplasmose, já que o referido é a

principal fonte de transmissão.

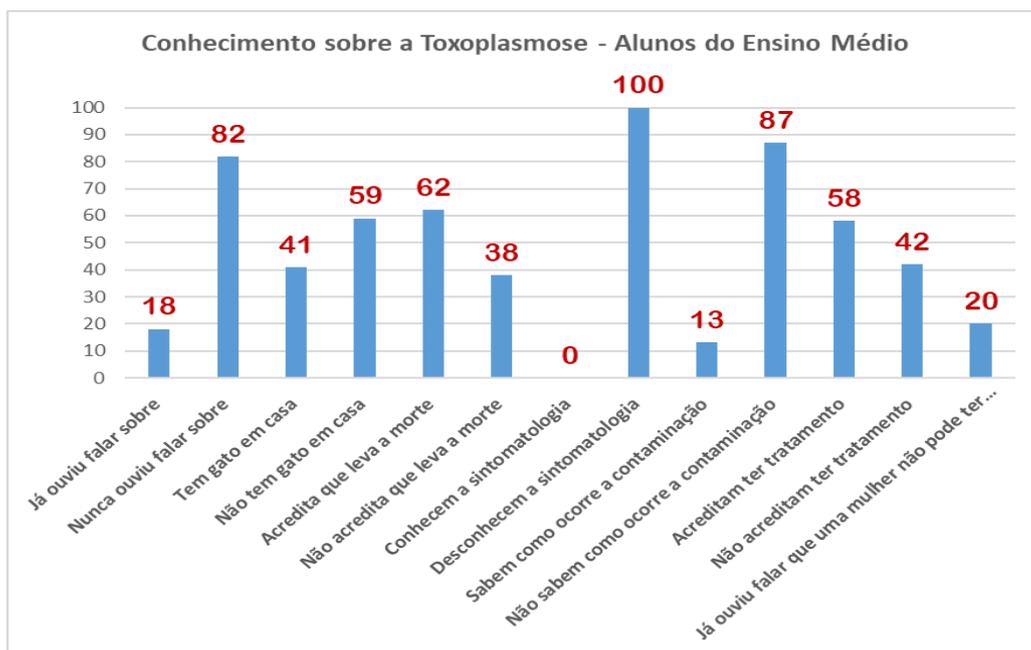


Gráfico 4: percentual de respostas relacionadas ao conhecimento da Toxoplasmose.

A partir dessa análise, foi compreendido que os alunos do ensino médio desconhecem sobre zoonoses, principalmente no que diz respeito a toxoplasmose. A maioria dos estudantes possuem animais domésticos em suas residências, porém, desconhecem o fato de como são transmitidas as principais doenças vinculadas aos mesmos, o que demonstra que necessitam de um ensino básico sobre saúde pública.

Verificou-se que grande parte dos alunos não compreendem os meios de prevenção de zoonoses, como por exemplo, vacinação de animais e higienização em relação aos resíduos em suas residências. A falta de conhecimento dos alunos sobre zoonoses e seus meios de prevenção, torna-se uma preocupação pois contribui de forma direta para risco de contaminação sobre doenças. Dessa forma é interessante a discussão de zoonoses na inserção da matriz curricular das escolas visando o bem estar da população e dos animais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, nesse trabalho, que o conhecimento de estudantes de uma escola pública de Fortaleza em relação as zoonoses leishmaniose, raiva, leptospirose e toxoplasmose é insuficiente. Dessa forma, torna-se interessante e essencial a realização de campanhas educativas nesse contexto no intuito de esclarecer a população sobre a importância dessas zoonoses, principalmente no que diz respeito a prevenção.

## REFERÊNCIAS

ACHA, P.N., SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3.ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 2003. p.302-305

BALTAZAR, C., CORREA, T.P., FERNANDES, I.B., DIAS, R.A., FERREIRA, F. PINHEIRO, S.R. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. Revista Ciência em Extensão, v.1, n.1, p.79, 2004.

BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. Volumes 1 e 2, 1988, Livraria Roca, SP

BRASIL ,Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 2018 out 1]. 773 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_1ed\\_atual.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1ed_atual.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de leptospirose. Brasília: 98 p.1995

CAMPOS, H. et al. Leptospirose saúde ambiental, saneamento básico e urbanização. Revista de Trabalhos Acadêmicos, América do Norte, 2, jun. 2011. Disponível em: <http://www.vestibularead.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=352>. Acesso em: 26 Out. 2014.

CARVALHO, G.; MAYORGA, G. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-Rj. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/202/193> Acesso em: 26 de agosto de 2019.

CRUZ, J.; PROENÇA, M.; PARIS, R.; RAMOS, R.; DAL-FARRA, R.; OAIGENO, E.; A educação para a saúde e o ensino de ciências: estudando as zoonoses – estudo. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ic/article/view/1699/1238> Acesso em: 29 de agosto de 2019.

DATASUS. Informações de saúde: epidemiológicas e de morbidade. Brasília, 2012. Disponível em . Acesso em: 29 ago. 2014.

IRAJÁ, GABRIELA VILLA; LUCHEIS, SIMONE BALDINI. A vigilância epidemiológica de flebotomíneos como planejamento de ações de controle nas leishmanioses. Veterinária e Zootecnia, v. 21, n. 4, p. 503-515, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140904>>. La importancia mundial de las zoonosis parasitarias. Factores socioeconómicos y de outra índole que influyen em la prevalencia. Crónica de la Organización Mundial de la Salud, v.34, p.144-151, 1980

LANGONI, H. Zoonoses and human beings. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases, v.10, n.2, p. 111, 2009.

NETO, R.; SOUZA, V.; CARVALHO, P.; FRIAS, D.; Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2018.v20n2/198-203/pt/> Acesso em: 24 de agosto de 2019.

PAULAN, S.C et al. O conhecimento sobre leishmaniose visceral: suficiente para controle e prevenção? Revisa Ciência e Extensão, v.12, n.2, p.47-60, 2016.

SAMPAIO, P, G. et al. Descrição epidemiológica dos casos de leptospirose em hospital terciário de Rio Branco.Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 2, n. 1, p 338-342, 2011.

VIEIRA, M. L. Interação de Leptospira interrogans com o sistema proteolítico plasminogênio/plasmina: análise, caracterização e possíveis implicações na infecção. 2012. Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

World Health Organization. Global Health Observatory data. Leishmaniasis: situation and trends.

Genebra: World Health Organization; 2013.